

Editorial

As fronteiras entre o estudo acadêmico da religião e a vivência religiosa experimentada pelos fiéis possuem interfaces sensíveis. As esferas informam-se mutuamente em processos sempre novamente criativos e recriadores – e isso a despeito de um insistente cientificismo que teima em transversalizar-se nos meios universitários em instâncias diversas. Em ambas as esferas, a acadêmica e a religiosa, estão, obviamente, pressupostas e implicadas questões culturais que incluem crenças, valores, políticas, gostos, tradições, etc. Resta, a quem quer pensar com liberdade e curiosidade, a possibilidade de postar-se diante da religião como província de produção de sentido, quiçá numa franca e generosa atitude (pós)moderna. Nesse ímpeto, questões de fundo – metafísicas, talvez dissessem os filósofos – impõem-se, naturalmente, perpassando as imbricações mútuas entre os intelectuais, as religiões e as percepções do mundo, do humano, do transcendente, do social, da história e da vida místico-religiosa.

O presente número de *Plura*, produzido em estreita conexão com acontecimentos referentes ao XII Simpósio Nacional da ABHR, ocorrido na Universidade Federal de Juiz de Fora entre 31/05 e 03/06 de 2011, convida o leitor a adentrar em tais questões.

Abre a revista uma sincera homenagem *in memoriam* a Eduardo Basto de Albuquerque (1942-2009), membro fundador e colaborador assíduo da ABHR que, além da lembrança de sua presença acolhedora e gentil, deixa valiosa contribuição ao campo dos estudos históricos da religião no Brasil. O artigo em pauta é uma versão em língua portuguesa de texto originalmente publicado em inglês no *Japanese Journal of Religious Studies* (vol. 35, nº 1, 2008). Nele, o prof. Eduardo explora a descoberta do budismo japonês por parte de intelectuais brasileiros, até então insondada nos termos postos. Viajando por percursos intelectuais e religiosos diversos, desde o século XIX até o XXI, o autor apresenta ao leitor um profícuo panorama da apreensão de uma perspectiva não-dualista da existência, alternativa àquelas vigentes no Brasil.

A seção temática “Filosofias da História e da Religião”, apresentada em editorial especial por seu editor convidado, prof. Luís Henrique Dreher, volta-se para o tratamento de questões de fundo, como entrevistas acima, diretamente implicadas no estudo histórico das religiões. Fruto das atividades do grupo de

trabalho homônimo durante o XII Simpósio da ABHR, nela, os autores trazem contribuições a partir de e em diálogo com percepções históricas da religião e/ou religiosas da história de autores como Spinoza, Blumenberg, Lonergan, Duméry, Böhme, Schleiermacher, Schopenhauer e Otto. Enseja-se aqui a possibilidade de um diálogo frutífero e mais frequente entre as abordagens socioculturais e filosófico-teológicas.

Em sequência à seção temática está o artigo de Sebastiana Silva Nogueira. Debruçando-se sobre fontes textuais do judaísmo e do cristianismo primitivo, a autora aponta para convergências e similaridades entre as experiências místico-religiosas das duas tradições.

As resenhas, como de praxe, encerram o volume.

A comissão de redação da ABHR registra e agradece a colaboração fundamental dos professores Luís Henrique Dreher e Leila Marach Basto de Albuquerque na elaboração deste número de Plura. Agradece, assim também, aos editores do *Japanese Journal of Religious Studies* pela autorização da publicação do texto de Eduardo Albuquerque. Obrigado.

Boa leitura.

Arnaldo Érico Huff Júnior

Editor